

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	MG	01	02	05	F11	01
	UF	SÍTIO	Loc.	ANO	FICHA	Nº.

1. LOCALIZAÇÃO

Sítio	Comunidades São Francisco e Gentio
LOCALIDADE	Formoso - MG
MUNICÍPIO / UF	Formoso/MG

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

LOCALID_FORMOSO1_AS LOCALID_FORMOSO2_AS LOCALID_FORMOSO3_AS LOCALID_FORMOSO4_AS LOCALID_LAGO_FORMOSO
--

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
O município de Formoso é repleto de manifestações culturais e festas tradicionais e merece atenção especial pela sua importância na vida social, cultural e econômica da população do Assentamento São Francisco. Com suas danças, músicas, artesanato, festejos tradicionais e lendas, Formoso mobiliza as comunidades São Francisco e Gentio não só no cotidiano das relações sociais e comerciais, mas atraem os moradores que participam das diversas celebrações e formas de expressão. A Festa do Divino Espírito Santo é uma dessas celebrações, sendo uma tradição medieval que chegou ao noroeste mineiro, acredita-se, em meados do século XVIII. Além dessa festa, outras festas de origem religiosa compõem o quadro cultural de Formoso como a Festa de Nossa Senhora da Abadia, ou “Festa de Julho”, como os moradores de Formoso costumam dizer; as Festas de Santo Antônio e São Sebastião, além das Festas Juninas, além da Festa de Reis, uma das mais tradicionais de Formoso. Entre as danças e estilos musicais, os moradores do município se identificam com a catira, o lundu, a curraleira e o curioso tatu-sobe-pau. Este último caracteriza-se pela ausência de instrumentos musicais e pela simetria de movimento dos dançarinos. Sempre dispostos em duas duplas, os dançarinos da frente seguram um cabo na posição horizontal enquanto um dos integrantes da dupla atrás porta um outro pau segurado pela extremidade. Com o movimento da dança, as batidas de um pau sobre o outro marcam o ritmo e dão a cadência para os versos: <i>Ê... tatu sobe pau,</i> <i>Ê mentira moleque!!</i> <i>Ê... tatu sobe pau,</i> <i>Ê mentira moleque!!</i>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	01	05	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

--

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. LOCALIZAÇÃO
POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO: 6.522 ÁREA DO MUNICÍPIO: 3.833,4. Km² LOCALIZAÇÃO APROXIMADA: Noroeste de Minas integrado a microrregião de Unaí. DISTÂNCIAS Brasília – 360 km Rio de Janeiro – 1400 km São Paulo - 1550 km. BELO HORIZONTE – 855 KM

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE
O município de Formoso é cercado de serras e coberto pela vegetação do Cerrado do planalto central do Brasil. Pertencente à Bacia Hidrográfica do São Francisco, muitos rios banham o município. Dentre eles podemos citar o Rio Preto, Piratinga, São Domingos e Caririnha. A importância do município de Formoso para o meio ambiente é tanta que seu território abrange a maior parte da área do Parque Nacional Grande Sertão Veredas. O Parque, que trás o nome da mais famosa obra da nossa literatura, é uma porção protegida do cenário descrito por Guimarães Rosa. O Cerrado formosense abrange ampla quantidade de espécies da fauna brasileira como: lobo-guará, anta, jacaré, sucuri, tatu, tamanduá, capivara, caítiu, queixada, suçuarana, lontra, teiú, paca, cutia, ariranha, tucano, quati, raposa, dentre muitas outras.

4.3. MARCOS EDIFICADOS
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Abadia

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO
Formoso nasceu de um povoado que, de acordo com a tese de alguns historiadores, formou-se na região no final do Séc XVIII ou início do XIX com a chegada de famílias no local. Em 1870, uma lei provincial reconheceu o arraial de Formoso como distrito de Paracatu. As famílias e os principais fundadores do arraial vieram de varias regiões entre Bahia e Goiás. Historiadores da região, como Xiko Mendes, apontam a década de 1830 como o provável nascimento do arraial de Formoso. Para sustentar esta tese, Xiko Mendes adverte que o arraial não é citado nos documentos e arquivos públicos de datas anteriores, entre eles um minucioso levantamento demográfico da comarca de Paracatu de 1825. A primeira referência histórica do arraial de formoso é impressionante. Trata-se do livro Viagem ao interior do Brasil do famoso cientista britânico-escocês Dr. George Gardner. No livro de Gardner encontram-se passagens que ilustram diálogos do botânico com moradores de comunidades ao longo de seu itinerário datado de 1837. Em alguns destes relatos, habitantes das comunidades apontam a direção do arraial de Formoso para que Gardner e sua comitiva se hospedassem. Porém, o naturalista não o encontrou e, conseqüentemente, não se hospedou no arraial. Em 1839, O

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	01	05	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

arraial aparece em um censo demográfico realizado pela paróquia de Buritis. - O *Segundo Reinado* no Brasil foi marcado pelo grande progresso econômico, industrialização e urbanização. Grandes latifúndios começaram a se desenvolver no pequeno arraial de formoso apoiados pela Lei Imperial nº 601, de 18 de setembro de 1850. A lei proibia a aquisição de terras devolutas por outros meios que não fosse a compra. A Lei beneficiou apenas as elites que começaram a acumular terras e expandir seus domínios agro-pastoris.

Finalmente, a Lei nº 1.713, de 5 de outubro de 1870 cria o **Distrito de Formoso** que incorporou o arraial ao termos de Paracatu. Durante o período em que Formoso foi distrito de Paracatu, a população do antigo arraial viu-se mergulhada em uma ordem política que ficou conhecida na região do sertão goiano e do noroeste mineiro como o Carrancismo. O Carrancismo foi um período marcado pelo domínio das elites latifundiárias que, em Formoso, eram representadas, principalmente, por três famílias que constituíram suas raízes na região na década de 1830. A Ética Carrancista instituiu um regime patriarcal em que os chefes das famílias tradicionais eram as maiores autoridades políticas e ditavam os costumes morais do distrito. Os **Tavares, Ornelas e Carneiro** montaram uma tríplice aliança, a fim de concretizar o regime Carrancista e consumir a união das famílias através de casamentos. O Carrancismo durou até 1911 com a morte do líder patriarcal **Martinho Antônio Ornelas Junior** e com a **Diáspora Sigilosa** de membros das famílias tradicionais para o nordeste goiano por motivos até hoje não esclarecidos.

Na década de 1910, Formoso passa por uma transição oligárquica depois de um período sem lideranças locais representativas. Durante esse período, a população foi alvo de ataques de grupos de jagunços que oprimiram a comunidade. Enquanto isso, uma nova elite oligárquica se formava sobre os alicerces de novos matrimônios. Os novos pactos nupciais aproximaram as famílias tradicionais de Formoso com de outras localidades como Sítio d'Abadia e Arinos e deu origem às **Alas Valadarista e Gomista**. Estas alas detiveram a tutela política de Formoso e foram fundamentais para a reforma jurídico-administrativa do Distrito de Formoso.

Em 1923, por questões políticas e familiares, Formoso foi desanexado do município de Paracatu e passou a ser distrito de São Romão. Um município então bicentenário e com poucas perspectivas de progresso. Nesse período, o poder público do Distrito de Formoso passou para as mãos do **Grupo Político Belorenense** liderado pelo Major Saint Clair F. Valadares. - Dois anos passaram e o distrito de Formoso recebeu a histórica visita da Coluna Prestes que se deslocou em direção ao noroeste do município de Buritis na fronteira sul do Distrito de Formoso, após a batalha de Anápolis-GO. A tutela externa chegou ao fim em 1947 com a transferência de poder para o **Grupo Político Martiniano**, consequência da queda do Governo Vargas e da chegada do udenista Milton Campos ao governo de Minas Gerais. No início da década de 1950, o pólo do poder concentrado em São Romão passou para Formoso. Era o início da história municipal do distrito que foi concretizado em 1962 com Lei nº 2.764 que proclamava a emancipação política de 237 distritos mineiros.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1837	O arraial de formoso é citado no livro do naturalista George Gardner : Viagem ao interior do Brasil
1839	O arraial de Formoso aparece em um levantamento demográfico realizado pela paróquia de Buritis.
1870	É criado o distrito de Formoso subordinado à comarca de Paracatu. Início do período carrancista com o Patriarcado Martiniano.
1911	Surgimento de novos grupos políticos com a união de famílias tradicionais.
1923	Formoso é desanexado de Paracatu e passa a ser distrito de São Romão.
1947	Fim da tutela externa
1962	Formoso é emancipado e atinge o status de município.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	01	05	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Mapa de Localização de Formoso

LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL
• Decreto nº 97.685, de 12/4 de 1989 – Cria, nos estados de Bahia e Minas Gerais, o Parque Nacional Grande sertão veredas, com limites que especifica e dá outras providências. • Lei Provincial nº 1.713 de outubro de 1870 • Lei estadual nº 2.764, de 30 de dezembro de 1962 – Contém a Divisão administrativa de Minas Gerais • Art 215 e 216 da constituição – Sobre proteção de populações tradicionais. • Lei Orgânica Municipal de Formoso, promulgada em 1962 – Dispõe sobre a organização do município, administração pública, organização dos poderes, ordem econômica e social e outros.

7. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

7.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES
Formoso não possui sistema de saneamento e estação de tratamento de esgoto. Em 1988 foram instaladas manilhas que foram abandonadas na cidade piorando as condições de higiene do município, uma vez que tais manilhas viraram esconderijo de ratos, baratas, mosquitos e outros insetos. A cidade não possui aterro sanitário, ficando o lixo exposto a céu aberto e sendo queimado de três em três dias. Além de problemas urbanos, Formoso enfrenta problemas ambientais causados por queimadas e desmatamentos criminosos, todos relacionados à produção latifundiária. O agro-negócio esmaga os pequenos produtores e as populações tradicionais que dependem do extrativismo. As queimadas que contribuem para a diminuição dos recursos naturais fundamentais para as comunidades que dependem da sub-existência. Existe ainda o problema da falta de incentivo fiscal para os pequenos agricultores que, por falta de condições de trabalho, acabam mandando seus filhos para as grandes pólos econômicos em busca de melhor qualidade de vida e condições de trabalho. É evidente que o êxodo causa um enorme impacto cultural nas populações, pois interrompem a transmissão de valores culturais que passa de geração para geração. As possibilidades estão relacionadas ao investimento do Estado em melhorias urbanas e incentivos para os pequenos produtores e ao uso transparente do icms ecológico que é repassado para o município por conta do Parque Nacional Grande Sertão Veredas. É possível também a criação de associações e cooperativas que possam ajudar a população na comercialização e confecção de seus produtos como artesanato, doces e tecelagem. A implantação de formas de renda alternativa como turismo e apicultura com o apoio do governo do estado, prefeitura municipal e demais entidades interessadas na qualidade de vida e preservação dos recursos naturais da região.

7.2. RECOMENDAÇÕES
Elaboração e execução do Plano Diretor do município, para sistematizar ações prioritárias de promoção da qualidade de vida dos moradores; sensibilização dos grandes produtores agrícolas para a importância da preservação da biodiversidade local; implementação de reservas legais para aumento das áreas protegidas.

8. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Celebração: Festa do Divino Ofícios e Modos de Fazer: Parteira
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	01	05	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

ANEXO 4: CONTATOS	Arcanjo Daniel Fonseca (FUNATURA); Otaciano Pereira das Neves; Balbina Teixeira dos Santos.
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

9. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	KARINA CANÊDO E HELENA OLIVEIRA		
ASSISTENTE DE CAMPO	ALEXANDRE JORGE PÁDUA		
REGISTRO VISUAL	LANA GUIMARÃES		
SUPERVISOR	CÉSAR VÍCTOR DO ESPÍRITO SANTO – FUNATURA JOÃO BATISTA DE ALMEIDA COSTA		
REDATOR	HELENA OLIVEIRA E ALEXANDRE JORGE PÁDUA		DATA 05/09/05
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	TRÍADE PATRIMÔNIO E TURISMO		